

“EITA PEGA”! AS GÍRIAS UTILIZADAS PELOS ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE/MS

Letícia Rodrigues Rojas
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo

O presente trabalho tem a finalidade de analisar as gírias recorrentes na fala dos adolescentes de Campo Grande/MS, como fenômeno linguístico, sob à luz da Teoria da Variação e da Lexicografia e Lexicologia no aspecto descritivo da variação lexical. Para uma melhor compreensão do assunto, compreendemos que a variabilidade da língua se apoia na língua falada como forma de expressão espontânea, em seus aspectos naturais do cotidiano e de interação social. Deste modo a língua falada comporta inúmeras variantes de forma expressiva, inovadora, livre, coletiva que em suma se assemelha à uma gramática mais ou menos indisciplinada e seu vocabulário é livre. Para Leite e Callou (2002, p.57), a variação existente atualmente no português do Brasil nos permite reconhecer uma pluralidade nos falares, que é consequência da dinamicidade populacional e o contato com os diversos grupos étnicos e sociais no decorrer da história. Parte desse fenômeno de linguagem, em especial a gíria, exemplifica que a pluralidade da língua, consiste no uso de uma palavra de modo não convencional ao da semântica das palavras da linguagem formal. Além disso, seu uso poderá objetivar diferentes intenções e determinar os diversos grupos sociais que as utilizam. Dubois (2011) define a gíria como um dialeto social reduzido ao léxico, de caráter parasita, visto como um vocábulo marginalizado, mas presente em grupos sociais específicos ou até na sociedade em geral. O Dicionário de Gíria Serra e Gurgel (2000), não contempla a estrutura da palavra, levando em conta somente os critérios relativos a Lexicografia contemporânea, tendo em vista obras sobre o léxico, seu detalhamento léxico é abrangente. Esse “dicionário”, como define o autor, não abrange somente gírias, mas também de jargões, palavrões, clichês, lugares-comuns, ditos populares, frases feitas, fraseologias, provérbios, bordões, dentre outros, que são considerados por ele como modismos linguísticos (SERRA; GURGEL, 2005, p. 39). A partir desse conceito, a pesquisa incide em registrar o uso das gírias no contexto dos adolescentes que frequentam o ensino médio da rede estadual de Campo Grande/MS, de

modo que seja relevante sua condição social e cultural para a construção da variedade linguística e formação do léxico e semântica das palavras. Os estudantes adolescentes, de modo especial, se identificam e interagem por meio da linguagem oral de modo particular. Esses estudantes buscam padrões no comportamento linguístico e sociais, de forma que resulta na própria identificação em relação à sociedade geral. Em consequência o uso da gíria é utilizado em grande parte, em situações de comunicação informal, palavras que correspondem ao cotidiano, como forma de socialização, expressão e defesa. Assim, a gíria está fortemente inserida dentro do contexto escolar, devido à quantidade de tempo de convivência entre esses os jovens e as suas diversas realidades. O seu uso nesse ambiente, muitas vezes, se dá de modo conflituoso, pois dentro desse ambiente, a linguagem cobrada é a normativa, com isso tornando a gíria um vocábulo marcado e qualquer decorrência de variação é tratada de forma preconceituosa. Para compreender a variação em dada localidade é necessário o levantamento de dados pelos falantes, o levantamento desses dados estatísticos são suporte para análise dos diversos fatores que realmente são responsáveis pela efetuação do aparecimento das variações, que por vezes outros as desfavorecem. Para compreender sobre a gíria a partir da sociolinguística variacionista, foi feita a coleta do léxico habitual desses alunos e a atribuição lexicológica dessas palavras, por meio de registros de conversas informais e questionário sobre vocabulário gírio através do aplicativo de questionário. Em parte dos resultados das coletas feita, obteve-se, que os estudantes utilizam, por exemplo, em situações informais palavras específicas de seu contexto em funções metafóricas, como as expressões “Eita, pega” e “B.O “. Em análise, a gíria B.O vem do significado da sigla que é: "boletim de ocorrência”, que inicialmente era um jargão do meio policial e aos poucos atingiu os meios marginalizando tornando-se uma gíria comum, popular no contexto atual dos jovens. Constantemente é possível ouvir frases como:” dar B.O.”, “rolou B.O”, “aconteceu um B.O.”, significa que algo deu errado ou não deu certo. Atribui-se a sigla a classe de adjetivo e substantivo, dependendo do contexto que está inserida. Já a expressão “evita, pega” de acordo com o dicionário aberto é sinônimo de espanto, surpresa e usada muitas vezes como recurso alegórico. Não há dicionarização dessa palavra, pois ela ainda é relativamente nova e seu uso é mais regionalizada, ou seja, falada em algumas regiões. O processo de composição léxica dessas expressões entre

outras e suas variantes são fomentadas no decorrer do processo de pesquisa deste trabalho. Deste modo, a pesquisa consiste em análise de dados da língua falada em momentos de sala de aula e de interação no ambiente escolar, leituras bibliográficas, questionários de pesquisa aplicados em cinco escolas nas diferentes regiões da cidade de Campo Grande/MS, com relevância aos aspectos naturais do cotidiano e de interação social, o levantamento de palavras e suas representações semânticas.

REFERÊNCIAS

- BURKE, P e PORTER, R. **Línguas e Jargões**. São Paulo; UNESP, 1995.
- DUBOIS, Jean et alli. **Dicionário de linguística**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 653 p. (Publicado originalmente em francês, sob o título Dictionnaire de linguistique. Paris: Larousse, 1973), [trad. Frederico Pessoa de Barros, Gesuína Domenica Ferretti, John Robert Schmitz, Leonor Scliar Cabral, Maria Elisabeth Leuba Salum, Valter Kehdi.].
- LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
- LABOV, William. **Principles of linguistic change – internal factors**. Malden/Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. BAGNO, M.; SCHERRE, M. M. P. CARDOSO, C. R. – São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- LAPA, A. **O Dicionário de Calão**. Barcarena, Editora Presença, 1979.
- LEITE, Y e CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 2002.
- MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: **Introdução à sociolinguística** / MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs). – São Paulo; Contexto.2003.
- _____. Relevância das variáveis não linguísticas. In.: MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs). **Introdução à sociolinguística**. São Paulo; Contexto, 2003.
- MONTEIRO, J.M. **Para compreender Labov**. Rio de Janeiro; Editora Vozes.2000.
- PRETTI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo; T.A Queiroz Editor – Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

PRETTI, D. **A linguagem proibida** – Um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo; T.A. Queiroz Editor. 1982

PRETTI, D. **Sociolinguística os níveis de fala** – Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. São Paulo; Edusp – Editora da Universidade de São Paulo. 2003.

SARAIVA, G. **A gíria brasileira** – Dos marginais às classes de elite. Belo Horizonte; Editora Itatiaia. 1988.

SERRA e GURGEL, J. B. **Dicionário de gíria** – modismo linguístico, o equipamento falado do brasileiro. 7ª ed. Brasília: s.n., 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.